

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 5 – O Destino de Outras Nações

Jeremias 41 a 52

Elaborado por Ana Maria Suman Gomes
anasuman@pibrj.org.br

Hoje terminamos o livro de Jeremias. A esta altura sentimos aquela frustração de saber que muita coisa não foi destacada, aplicações não foram concluídas e muita discussão interessante deixou de ser considerada. É assim mesmo, porque estudar a Bíblia é sempre desafiador e uma tarefa inacabada.

Os capítulos que são objeto do nosso estudo não estão ordenados de forma cronológica, o que aconteceu em todo o livro. A pesquisa bíblica sugere a seguinte cronologia para os acontecimentos narrados:

- capítulo 47 – 602 a.C.;
- capítulo 45 – 605 a.C.;
- capítulos 48 e 49 - 599 a.C.;
- capítulos 42,43,44 e 46 – 586 a.C.;
- capítulos 50 e 51 – 539 a.C.,

provavelmente quando Jeremias já estava morto, uma vez que a data para a morte de Jeremias aos 90 anos parece ter sido em torno de 560 a.C. O capítulo 52, que encerra o livro, registra episódios que tiveram lugar em diferentes datas, começando em 598 e terminando em 561 a.C.

Os capítulos iniciais do nosso estudo, ou seja, 42 a 44 narram episódios próximos à destruição de Jerusalém por Nabucodonozor. Logo de saída, somos apresentados a Ismael, filho de Netanias e membro da casa de Davi. O destaque da atuação dele é evidência de que havia no povo resistência e rebeldia às orientações de Deus. O Reino de Judá havia sido conquistado por Nabucodonozor, que colocou Gedalias, um judeu cativo, para governar e acolher todos os judeus que desejassem estar sob a sua proteção. Ismael aceitou a acolhida de Gedalias, mas o assassinou assim como a todos os cativos que serviam a Gedalias. Após cometer o assassinato, fuge com o restante do povo. Foi perseguido por Joana, capitão que uniu

forças com os judeus, após a queda de Jerusalém. Joana resgatou os que Ismael havia levado como escravos, inclusive Jeremias. Apesar dos protestos de Jeremias, levou a todos para o Egito.

Lá no Egito, o povo repetiu o procedimento habitual, o mesmo que o havia levado à ruína: praticou a idolatria. E não poderia ser diferente, pois a ida não havia sido autorizada pelo Senhor. A mensagem de Deus proclamada por Jeremias era clara: deveriam se submeter a Nabucodonozor e seriam poupados. Não satisfeitos com todo o mal já acontecido, esses homens que haviam sobrevivido à destruição de Jerusalém tentam vida nova no Egito, mas são classificados como arrogantes, em Jr. 43, 2. Deus não tolera a arrogância.

Como prova de que não suportaria mais aquela insistência em permanecer no erro, em Tafes, aparece a Jeremias e ordena-lhe que pegue pedras grandes e as esconda, à vista de todo o povo, no forno que se encontrava à entrada da casa de Faraó. Vamos recordar o texto: -"Pegue algumas pedras grandes e, à vista dos homens de Judá, enterre-as no barro do pavimento à entrada do palácio do faraó, em Tafes. Então diga-lhes: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: Mandarei chamar meu servo Nabucodonosor, rei da Babilônia, e ele colocará o seu trono sobre essas pedras que enterrei, e estenderá a sua tenda real sobre elas. Ele virá e atacará o Egito, trará a morte aos destinados à morte, o cativo aos destinados ao cativo, e a espada aos destinados a morrer à espada. Ele incendiará os templos dos deuses do Egito; queimará seus templos e levará embora cativos os seus deuses." Jr. 43, 9-12ª.

A narrativa prossegue e mostra o amoroso Deus que sai em busca do povo e ainda uma vez oferece-lhe uma oportunidade de

reflexão. O texto é belíssimo e vamos destacar apenas alguns versículos: “Esta é a palavra do SENHOR, que foi dirigida a Jeremias, para todos os judeus que estavam no Egito e viviam em Migdol, Tafnes, Mênfis, e na região de Patros: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: Vocês viram toda a desgraça que eu trouxe sobre Jerusalém e sobre todas as cidades de Judá. Hoje elas estão em ruínas e desabitadas por causa do mal que fizeram. Seus moradores provocaram a minha ira queimando incenso e prestando culto a outros deuses, que nem eles nem vocês nem seus antepassados jamais conheceram. Dia após dia eu lhes enviei meus servos, os profetas, que disseram: Não façam essa abominação detestável! Mas eles não me ouviram nem me deram atenção; não se converteram de sua impiedade nem cessaram de queimar incenso a outros deuses. Por isso, o meu furor foi derramado e queimou as cidades de Judá e as ruas de Jerusalém, tornando-as na ruína desolada que são hoje. Assim diz o SENHOR, o Deus dos Exércitos, o Deus de Israel: Por que trazer uma desgraça tão grande sobre si mesmos, eliminando de Judá homens e mulheres, crianças e recém-nascidos, sem deixar remanescente algum? Por que vocês provocam a minha ira com o que fazem, queimando incenso a outros deuses no Egito, onde vocês vieram residir? Vocês se destruirão a si mesmos e se tornarão objeto de desprezo e afronta entre todas as nações da terra.” Jr. 44, 1-9.

Queridos ouvintes, como temos dificuldade em obedecer à voz de Deus! Se analisarmos nossos atos e práticas e os confrontarmos com as orientações da Palavra de Deus, descobriremos que – tantos e tantos anos depois – nós que dizemos amar a Deus de todo o coração ainda nos afastamos dEle e permitimos que práticas abomináveis sejam praticadas e, o que é pior, **nem percebemos que estamos caminhando na direção contrária ao plano de Deus para nós**. Aquele povo viu e viveu uma desolação, mas não aproveitou a desgraça para reformular o modo de vida. Mais uma vez desobedece, desconsidera as orientações recebidas, muda de país e leva para aquele país a idolatria que o havia destruído. Aproveitemos esta oportunidade que Deus

nos oferece para refletirmos a respeito dos nossos hábitos.

Os capítulos 47 e seguintes falam das demais nações e do que Deus havia reservado para elas. Lembro que estão situados em anos anteriores aos capítulos que já estudamos e compreender isto é essencial, uma vez que acabamos de falar de episódios que foram vividos após a destruição de Jerusalém. Por uma questão de tempo, vamos resumir as denúncias que Deus direcionou para tais povos.

Para os **filisteus**, a Palavra de Deus anuncia: “Pois chegou o dia de destruir todos os filisteus e de eliminar todos os sobreviventes que poderiam ajudar Tiro e Sidom. O SENHOR destruirá os filisteus, o remanescente da ilha de Caftor.” Jr, 47, 4. **Moabe** não teve melhor sorte. Os versículos 7 e 8 do capítulo denunciam: “uma vez que vocês confiam em seus feitos e em suas riquezas, vocês também serão capturados, e Camos irá para o exílio, junto com seus sacerdotes e líderes. O destruidor virá contra todas as cidades, e nenhuma escapará. O vale se tornará ruínas, e o planalto será destruído, como o SENHOR falou. Ponham sal sobre Moabe, pois ela será deixada em ruínas; suas cidades ficarão devastadas, sem nenhum habitante.”

Na denúncia, uma explicação que igualmente deve chamar a nossa atenção. Vamos conferir: "Maldito o que faz com negligência o trabalho do SENHOR! Maldito aquele que impede a sua espada de derramar sangue! Moabe tem estado tranqüila desde a sua juventude, como o vinho deixado com os seus resíduos; não foi mudada de vasilha em vasilha. Nunca foi para o exílio; por isso, o seu sabor permanece o mesmo e o seu cheiro não mudou. Portanto, certamente vêm os dias", declara o SENHOR, "quando enviarei decantadores que a decantarão; esvaziarão as suas jarras e as despedaçarão." Jr. 48,10-12. O que será que o nosso Deus está querendo nos dizer com tais palavras? Temos estado tranqüilos e indiferentes quando o momento é de clamor e de luta? Pensemos nisto.

Para **Amom**, o futuro não seria melhor: “Por que você se orgulha de seus vales? Por que se orgulha de seus vales tão frutíferos? Ó filha infiel! Você confia em suas riquezas e diz: 'Quem me atacará?' Farei com que você tenha pavor de tudo o que está a sua volta”, diz o Senhor, o SENHOR dos Exércitos. “Vocês serão dispersos, cada um numa direção, e ninguém conseguirá reunir os fugitivos.” Jr. 49, 4 e 5. Que perguntas contundentes estas: “Por que você se orgulha de seus vales? Por que se orgulha de seus vales tão frutíferos?” **Será que Deus está chamando a nossa atenção para algo que tem nos perseguido e que bem pode ser a causa de não estarmos marchando da forma como Ele planejou para nós?**

A seguir, Deus manda seu recado para **Edom**: “Agora eu faço de você uma nação pequena entre as demais, desprezada pelos homens. O pavor que você inspira e o orgulho de seu coração o enganaram, a você, que vive nas fendas das rochas, que ocupa os altos das colinas. Ainda que você, como a águia, faça o seu ninho nas alturas, de lá eu o derrubarei”, declara o SENHOR.” Jr. 49, 15 e 16. Mais uma vez, Deus denuncia o orgulho como sendo algo que O desagrada.

Precisamos terminar, mas ainda há muito a ser dito. Que você aceite a sugestão de

examinar as nações que não foram destacadas e identificar os erros que levaram à ação de destruição de Deus. Observe também que há em todas as falas oportunidade para arrependimento e sinalização para a reconstrução. É assim com o nosso Deus. **Corrige com amor e abre os braços para nos acolher quando a Ele recorrermos.**

Houve um dia em que Jeremias pediu explicações a Deus a respeito do que acontecia a seu redor. Deus, em resposta, ordenou: **“Clame a mim e eu responderei e lhe direi coisas grandiosas e insondáveis que você não conhece”**. Eis o segredo: quando clamamos a Deus, Ele nos responde, porque esta é a promessa. **Todo clamor terá resposta**. Com a resposta, Ele revelará coisas que eram até então desconhecidas. Novo clamor, mais resposta, mais revelação. E assim acontece com a vida de oração. A vida está difícil? Clame ao Senhor. Ele responderá. Não significa que você terá exatamente o que espera, mas encontrará mais: a comunhão sempre produz conhecimento de Deus, que é inesgotável. Jeremias clamou e Deus revelou coisas nunca imaginadas a respeito do povo e das nações ao redor. E com toda certeza isto foi suficiente para o amado profeta. Será suficiente para nós também.

Apoio bibliográfico:

LA SOR, William S. et all. Introdução ao Antigo Testamento. São Paulo: Vida Nova
SICRE, José Luís. Introdução ao Antigo Testamento. Petrópolis: Vozes.

SICRE, José Luís. Profetismo em Israel – O Profeta, Os Profetas, A mensagem. Petrópolis: Vozes.

ZENGER, Erich et all. Introdução ao Antigo testamento. São Paulo: Loyola.